Especial Mães

PáginaUm
O jornal que Campos Gerais lê

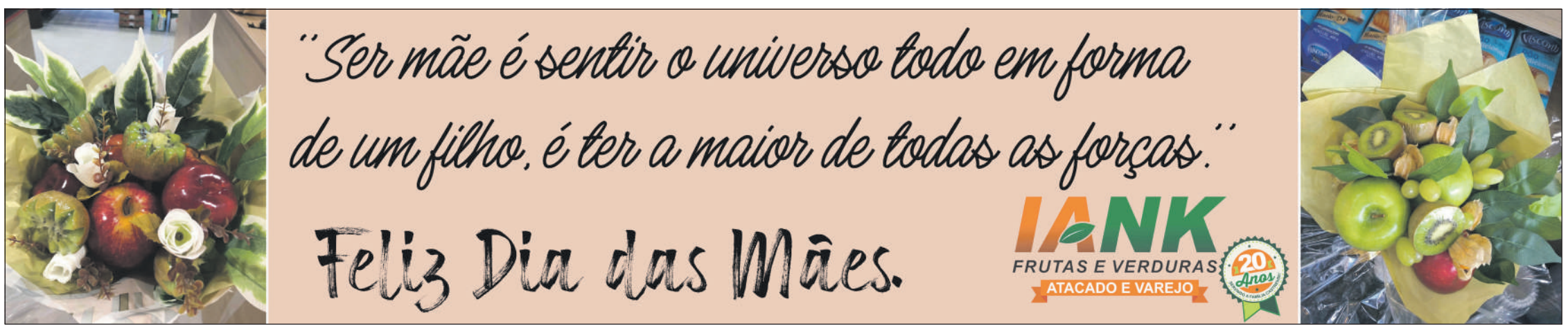
Diretor / Editor: Sandro Adriano Carrilho

CASTRO-PR, SÁBADO, 11 DE MAIO * ANO XXIX *

MÃE,
princípio de tudo
e sinônimo de
amor

Feliz Dia das Mães





DIA DAS MÃES PELO MUNDO

Você conhece a sua origem?

Data no Brasil foi criada por decreto em 1932

Da Redação

Como você sabe, nesse domingo será celebrado o Dia das Mães aqui no Brasil. A data criada por decreto em 1932, estabelece que ela deveria ser comemorada todo segundo domingo de maio, e acabou se tornando uma tradição. Mas a verdade é que essa celebração surgiu muito, muito antes desse decreto e nem tinha uma conotação tão comercial como a de hoje em dia.

O costume de homenagear as mães remonta da Antiguidade, e existem registros de que os gregos homenageavam a mãe dos deuses — Reia —, enquanto os romanos prestavam suas homenagens à sua mãe divina correspondente, Cibele. Já no século XVI, os ingleses costumavam presentear as suas mães durante um serviço religioso — celebrado no quarto domingo da Quaresma —, mas o costume acabou sendo transferido para o mês de maio.

Dia de uma única mãe

No entanto, o Dia das Mães como é celebrado atualmente teve origem nos EUA, graças a uma mulher que lutou com todas as forças para que ele fosse criado e, depois, abolido. Antes de se tornar um dia para dar presentes, ramos de flores e cartões, essa data era reservada para que as mulheres chorassem os soldados caídos e lutassem pela paz.

Fonte da imagem: Reprodução/National Geographic



Tudo começou com uma mulher chamada Anna Jarvis

No Brasil, o Dia das Mães é a segunda data comemorada mais lucrativa do ano, vindo depois apenas do Natal

Tudo começou com uma mulher chamada Ann Reeves Jarvis, que organizava grupos de mulheres que trabalhavam para melhorar as condições sanitárias da época e, assim, reduzir a mortalidade infantil, além de cuidar de soldados feridos durante a Guerra Civil norte-americana. Depois da guerra, Jarvis passou a organizar reuniões e piquenique pacifistas — ou Dia das Mães —, incentivando as mulheres a adotar um papel mais politicamente ativo.

Filha dedicada

Mas foi Anna, filha de Ann, quem transformou essa data no que ela é hoje. Anna ficou extremamente tocada pelo falecimento de sua própria mãe, passando a organizar homenagens que, pouco a pouco, acabaram se espalhando para outras cidades e estados norte-americanos. E os eventos foram se tornando tão populares que, em 1914, a data comemorativa foi oficializada.

Contudo, para Anna, esse era o dia para que todos fossem às suas casas passar o dia com as suas mães para agradecê-las por tudo o que elas significavam. Essa não era uma data para homenagear todas as mães, mas cada mãe, e Anna ficou profundamente perturbada quando percebeu que a festividade estava se transformando em uma mina de ouro e em uma comemoração de cunho comercial.

Comercialização da data

Anna, então, passou a organizar boicotes, participar de protestos e a ameaçar iniciar processos, e inclusive foi presa por perturbar a ordem. Ela acabou gastando toda a sua herança e energia para abolir a celebração que ela havia criado anos antes, e apesar de ter podido lucrar absurdamente com a "comercialização" do Dia das Mães, Anna acabou morrendo sozinha e sem um tostão em um hospital psiquiátrico aos 84 anos.

No Brasil, o Dia das Mães é a segunda data comemorativa mais lucrativa do ano, vindo depois apenas do Natal. Nos EUA, terra natal de Anna Jarvis, as vendas do ano passado foram estimadas em US$ 18,6 bilhões (cerca de R$ 38 bilhões), ou seja, indo totalmente contra o que a criadora da data realmente desejava.

Divulgação



Flores são presentes que sempre marcam a data

REALIDADE EM MUITAS FAMÍLIAS

Mãe viaja para ver o filho pequeno

Da Redação

O Dia das Mães é uma data onde as famílias costumam se reunir para prestigiar as mães. Mas ser mãe nem sempre significa ter os filhos por perto, o que torna a guarda compartilhada a principal alternativa para que pais e mães convivam e acompanhem o crescimento dos filhos.

Geovana Pires de Oliveira, de 22 anos, tem dois filhos, um que acabou de completar um ano e outro de seis, e vive essa realidade (de guarda compartilhada) há três anos, desde que se divorciou do primeiro casamento. O ex-marido é carambeiense e no início do processo de divórcio não permitia que ela visitasse o filho, mas posteriormente aceitou dividir a guarda com ela como prevê a lei. Desde então, ela passa datas comemorativas se deslocando de Castro para Carambeí para buscar o filho, e nesse dia das mães, não será diferente.

Na sexta-feira (10), antes de viajar a Carambeí para buscar o filho, Geovana falou com o ***Página Um***. Em entrevista, ela contou que o Dia das Mães é muito importante para sua família, e que todo ano as comemorações são regadas a muita festa. "O dia das mães é uma data mais para os filhos lembrarem e comemorarem com a gente. Pois somos mães todos os dias".

Guarda compartilhada

A Lei da Guarda Compartilhada (11.698) foi aprovada em 2008, mas passou a ser mais efetiva em decisões judiciais em dezembro de 2014, com a Lei 13.058, que estabelece que os filhos tenham o tempo de convívio dividido de forma equilibrada entre tutores. Assim, acaba sendo uma alternativa para muitas mães, a exemplo de Geovana, para que façam parte da vida dos filhos, na mesma medida em que podem dividir essa responsabilidade com os pais das crianças.

MÃE

Falar de mãe! é falar de vida plena de alegria.
Falar de mãe! é falar de amor, que convida e conduz,
a seguir o que Maria ensinou
a sábia e dedicada Mãe de Jesus.

Mãe é bênção que povoa o mundo.
Em seu ventre carrega o milagre da criação.
Amamenta e vigia o filho com carinho,
não mede sacrifício em busca do pão.

Mãe orienta, acalma o filho na sua dor.
É guerreira, enfrenta o dia a dia,
com o sorriso nos lábios
mesmo com o coração sangrando.

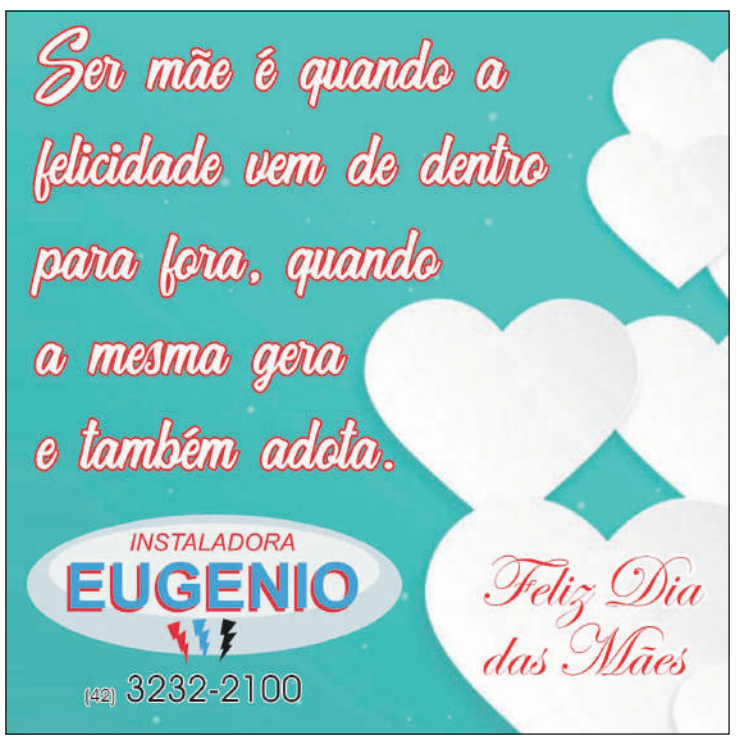
A conquista do filho é a vitória da mãe.
Mãe tem a palavra certa na hora que convém.
Com seu amor, tem a capacidade de curar as feridas,
o desânimo e a tristeza também.

Mãe é amor incondicional. É ternura sem limites.
Mãe cuida, mima, acalenta e chora...
é luz acesa.
Educa e indica o caminho a seguir
em busca da felicidade na dúvida e na certeza.

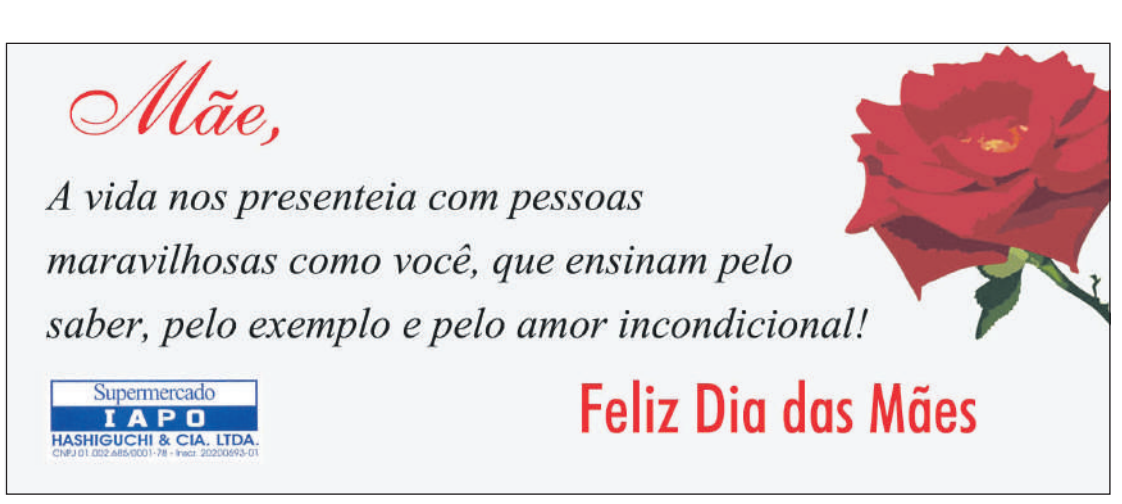
Mãe é pilar que dá segurança.
É porto seguro.
É amiga, é sábia, é cheia de valores e querida.
Tira pedras do caminho, une pontes para o filho
trilhar com segurança - os horizontes da vida.

Mães jovens, Mães adultas e Mães-avós
Mães esplêndidas e benditas,
Mães da cidade de Castro, Mães do Brasil,
Mães que aprendemos a amar pelo seu jeito de ser:
Carinhosas, queridas, trabalhadoras e dedicadas.
Nossa homenagem pelo Dia das Mães.

Maria Antonieta Gonzaga Teixeira













O TRABALHO DAS DOULAS

Apoio e orientação para o trababalho de parto

Nos Campos Gerais, existe uma associação de doulas

Luana Dias
Especial para *Página Um*

Em tempos de tanta violência obstétrica e da violação constante dos desejos e dos direitos da mãe na hora do parto, entender o papel das doulas torna-se fundamental, afinal, esta profissional ainda pouco conhecida, é uma aliada ao bem-estar da mãe e do bebe. Nesta edição especial de Dia das Mães, o ***Página Um*** traz matéria com a psicóloga e doula Cintia Machado, que conta um pouco sobre esse trabalho nos dias de hoje.

Diferente do que se possa imaginar quando se pensa em acompanhantes de parto e na parteira tradicional, tendo em mente a imagem clássica das senhoras de idade, Cintia é uma jovem doula, hoje com 28 anos de idade. E, nos dias atuais, ela vem percebendo uma crescente demanda pelo seu trabalho. "No Brasil ainda é algo muito novo a nossa profissão, de 2007 para cá que começaram a surgir os primeiros cursos, e desde então vem ganhando campo, mas nos últimos anos tem se difundido a importância do trabalho e de todo esse acompanhamento e apoio, e muitas mulheres realmente passaram a procurar pelas doulas", conta ela.

O aumento da procura pela doulas também pode, segundo a profissional, estar associado as estatísticas brasileiras. O Brasil está entre os 10 países do mundo onde há mais casos de violência obstétrica. "Aqui os casos são assustadores, e a violência se apresenta de várias formas, psicológica, verbal e até física", destaca.

Além disso, conforme explicou Cintia, há muita desinformação à mãe durante os processos de gestação, parto e pós-parto. O que faz com que a maioria, 56% dos partos no país, ocorram por meio da cesariana. "No início da gestação a grande maioria das mães tem o desejo de darem à luz através do parto normal, mas apenas 40% delas chegam com essa certeza no final da gravidez, porque vão sendo desinformadas e desencorajadas, é como se a gente não soubesse mais parir. O Brasil é um dos países que mais faz cesária, e a OMS defende que apenas 15% dos partos precisaria dessa intervenção cirúrgica. Trata-se de uma cirurgia de grande porte e que exige muito tempo para recuperação, enquanto o parto normal é um evento natural, fisiológico. O médico às vezes pensa que está sendo bondoso ao evitar que a mãe sinta a dor do parto, e, por conta da nossa cultura, a mulher muitas vezes acaba acreditando que a cesária é a melhor escolha, que é mais seguro, porque criou-se a ideia de que tudo pode dar errado. Claro que a cesária é o correto quando há necessidade real, mas são raríssimos os casos em que ela é realmente necessária, até partos de alto risco podem ser encaminhados para acontecerem de forma natural, se foram bem acompanhados e bem assistidos, e para o bebe será sempre a melhor escola, se o parto for por cesariana ele tem 120 vezes mais chance de desenvolver problemas respiratórios, e a mãe, três vezes mais chance de morrer", explica.

Dessa forma, o trabalho de doulagem consiste na prevenção à violência obstétrica e na orientação das mães, para que tenham condições de identificar e de se defender desse tipo de violação, e, o resultado do acompanhamento delas ao processo, acaba favorecendo o parto de fato humanizado, e, com respeito ao tempo e ação natural do evento. É o que explica Cintia, falando da participação dessa profissional em cada uma das fases: gestação, parto e pós-parto. "Durante a gestação atuamos informando sobre as formas de violência que acontecem hoje em dia nas maternidades, e sobre como pode-se prevenir, pensando em um plano de parto, ajudando a escolher a equipe e indicando obstetras que conhecemos e que sabemos que vão respeitar a escolha da mulher. Essa etapa é fundamental porque se a mulher está sofrendo qualquer forma de violência, não há técnica que vá ajudar ela no momento do parto", descreve.

Já durante o parto são usadas pelas profissionais técnicas como massagem, aroma terapia e cromoterapia, além de ser ofertado apoio psicológico e emocional, encorajando a mãe e ajudando-a compreender as fases do parto. "O fato de a mãe poder contar com alguém com experiência e que entenda o processo fisiológico do parto, que possa informar e confortar ela ajudando a entender por exemplo, que as dores do parto são normais, faz toda a diferença. Porque de fato, é uma dor que nem pode ser comparada a nenhuma outra, e é comum a mulher achar que tem algo de errado, quando na verdade ela precisa só de informação", explica.

No pós-parto as doulas novamente exercem apoio psicológico e contribuem para que as mamães se reencontrem e façam as pazes com seus sentimentos e emoções. "Esta é outra fase extremamente importante. Ainda há muito censo comum sobre o pós-parto, sobre a dieta, o resguardo, e é pouco difundido o conhecimento científico em torno disso. É o momento em que a mulher realmente precisa mais de um apoio acolhedor e de um olhar especializado para entender o que ela está passando, por se tratar de uma fase de mudanças extremas. A chegada do primeiro ou de mais um filho muda completamente a rotina, além do fator fisiológico. A mulher passa nove meses produzindo vários hormônios, alguns próprios dessa fase, e depois do parto, com a saída da placenta, há uma queda hormonal muito grande, e é comum ela passar a sentir tristeza, melancolia, sensação de vazio, vontade chorar, e isso tudo é muito banalizado pelas pessoas, mas há todas as razões para a presença desses sentimentos, tanto biológicas como psicológicas, por isso a mãe precisa ser acolhida e entendida, assim, tem chances muito menores de desenvolver depressão pós-parto, e em casos mais graves, até psicose pós-parto, ou seja, é um trabalho preventivo e que também ajuda a mulher a se entender", ressalta.

> **"Queremos que o parto volte a ser humano e acolhedor, para brigarmos com os conceitos do sistema que nos trata muitas vezes como incapazes.**

Divulgação



A doula Cintia Machado e a sua filha Marieta

Resgate

Conforme relatou à reportagem a doula Cintia Machado, o trabalho de doulagem realizado atualmente busca, além de a valorização do parto humanizado, também a proximidade e o apoio de uma mulher a outra, permitindo que o parto seja menos técnico e que haja mais empatia e acolhimento. "Nós temos o intuito de fazer esse resgate, de trazer o trabalho da parteira tradicional. Queremos resgatar esse apoio que a mulher tinha em outra mulher, porque se perdeu muito disso com a hospitalização do nascimento, onde a mulher acaba sendo muito assistida tecnicamente e sem acolhida ao momento. Queremos que o parto volte a ser humano e acolhedor, para brigarmos com os conceitos do sistema que nos trata muitas vezes como incapazes", finaliza.

NESTE SÁBADO

Mães irão ganhar rosas e presentes

Da Redação

Hoje (11) a Associação Comercial e Empresarial de Castro (Acecastro) pretende aproximar ainda mais o comércio as mães, dando a elas 300 rosas e uma dezena de brindes em uma ação que busca repetir o sucesso de 2018.

Lançada em 24 de abril através de mensagens e propaganda nas redes sociais, como Facebook, Instagram, grupos de WhatsApp e no ***Página Um***, a campanha já abrangeu 14 empresas apoiadoras.

Evento

Programado para este sábado (11), véspera do Dia das Mães, das dez da manhã ao meio-dia, a mãe que passar em frente à sede da Acecastro receberá das mãos de diretores e funcionários da associação um botão de rosas, de cores mistas, e um cupom que preenchido corretamente lhe dará direito a



presentes. O sorteio ocorrerá logo após ao meio-dia.

"O objetivo dessa iniciativa é presentear as pessoas que são tão importantes e especiais nas nossas vidas", descreve Eunice Zargiski, secretária executiva da Acecastro.

Entre os presentes que serão sorteados, após entregues todas as flores, estão acessórios como óculos de sol e lenços, até kits de perfumaria, vale-compras, roupas e calçados. Perguntada o porquê de dar flores, Eunice respondeu que "toda mãe gosta de rosas, e para ela é o símbolo do Dia das Mães".

A Acecastro está localizada na Rua Doutor Jorge Xavier da Silva, 408.









MÃES ENCARCERADAS

Longe dos filhos, elas se arrependem

Detentas relatam dia a dia na prisão

Luana Dias
Especial para *Página Um*

Nem todas as mães poderão celebrar este 11 de maio junto a seus filhos. Na ala feminina da cadeia pública de Castro, por exemplo, estão encarceradas atualmente 16 mulheres, entre as quais, a maioria delas é mãe. A reportagem do Página Um ouviu relatos de duas delas, ambas irão passar o dia das mães na ausência de seus filhos.

A primeira mulher ouvida, V. A. de 33 anos, está presa há oito meses por envolvimento com tráfico de drogas. Este será seu primeiro dia das mães encarcerada, e ela ainda não sabe por quanto tempo permanecerá na cadeia, enquanto isso, afirma ser sua filha a pessoa que mais lhe faz falta no dia a dia.

Atualmente a responsável pela criança é sua mãe, com apoio de familiares. Quando questionada sobre a educação que a filha estaria recebendo durante sua ausência, a mulher respondeu que provavelmente está sendo até melhor que a que ela estaria oferecendo. "Sim, porque minha mãe cuidou de mim muito bem, não foi por falta da educação dela que hoje eu estou aqui", destaca.

Divulgação / Luana Dias



Entre as 16 detentas da cadeia pública de Castro, maioria é mãe

Divulgação / Luana Dias



Mãe encarcerada mostra tatuagem com nome da filha

Mesmo sabendo que sua filha está sendo bem cuidada, e afirmando ter boa convivência com as colegas detentas, V. A. arrepende-se do que fez, e garante que trocaria a companhia das amigas pela da filha. "Tenho saudades de quando a gente dormia juntinhas e de tudo o que fazíamos juntas, e aqui, acabamos nos tornando uma família, mas às vezes a noite bate uma dor muito grande, a gente acaba chorando. Aqui eu pude aprender quem realmente importa na vida da gente, que a filha", afirmou.

A outra mãe ouvida pela repórter, D. A. L., tem 25 anos. Presa há cerca de um mês, ela está encarcerada pela segunda vez, por assalto. Na volta para a prisão, após sair o resultado da condenação, ela deixou com seus familiares duas filhas, e, nesta temporada, ainda não recebeu visita delas. "Nossa, eu sinto muita saudade, se eu soubesse que hoje estaria aqui, que estaria perdendo de acompanhar o crescimento delas, não teria escutado quem me chamou para participar do ficar longe delas, quando fecha aqui à noite, acaba a esperança, agora eu sei que não vale a pena estragar a vida por algumas promessas", ressalta.

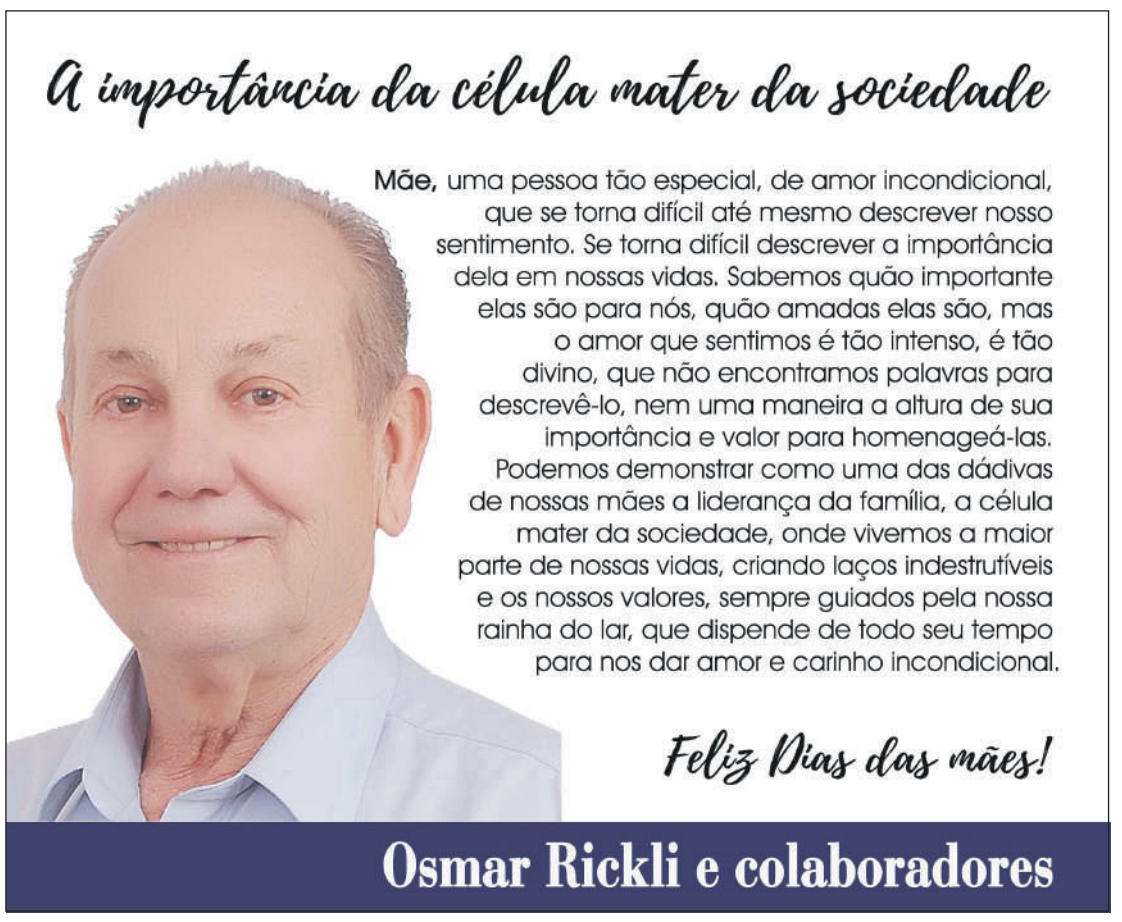
Durante a entrevista a detenta revelou algumas das atividades que mais gostava de realizar com suas pequenas, e lembrou que a mais velha, bastante vaidosa, gosta de maquiar-se e de fazer as unhas. Segundo ela, quando voltou para prisão, sua filha mais nova estava começando a andar. Ela lamentou o fato de não poder acompanhar este e os demais ciclos de sua infância, e finalizou dizendo que agora o apoio de sua família é tudo para ela.

Divulgação / Luana Dias



Na cadeia elas se ocupam com atividades artesanais









Mãe

Nos braços dela, o melhor conforto. No sorriso, toda a aconfiança. No coração, a maior prova de amor. No olhar, aquilo que as palavras não conseguem expressar!

Cia do Sorriso

Resp. Técnico: Dr. Lincoln Nespoli de Camargo
CLM - PR - 1185 CRO - PR - 15.248

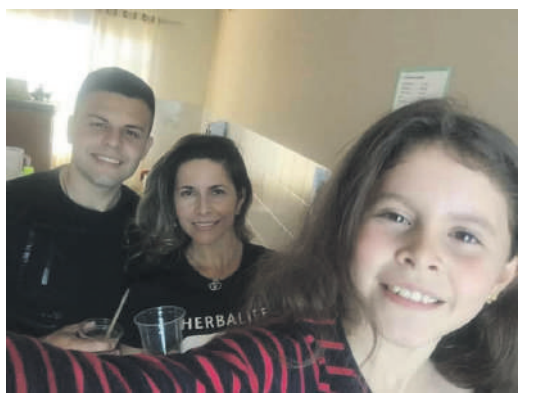
As nossas mães



Mamãe **Maira Fonseca Sferra** filho **Miguel Fonseca Sferra**



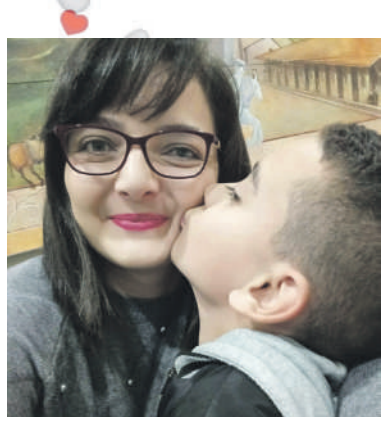
Raquel Rosa e filha **Nathalia**



De todas as tarefas que Deus confiou ao ser humano, a de ser mãe é com certeza a mais sublime. Amo ser sua mãe! De **Gisele** para **Isadora** e **Brendo**



Se amor incondicional existe, é graças a você. Feliz Dia das Mães! Te amo. De **Willian** e **Wellithon** para **Edenilce**



"Ser mãe é andar descalça sobre pedras, com o coração sorrindo e a alma repleta de rosas perfumadas."
Mãe **Faby** e filho **Kevin**



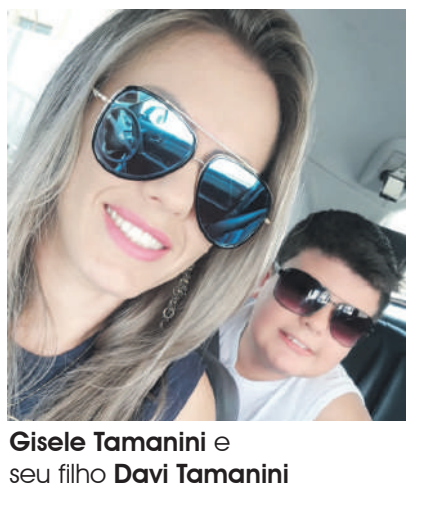
Tatiane com a filha **Nicolly**



Mãe, você é a minha heroína, aquela que me deu a vida e me ensinou a lutar. De **Isa Weinert** para **Thaisy Weinert**



Ser mãe é saber que existe amor sem limites. Amo minhas filhas. **Taty**



Gisele Tamanini e seu filho **Davi Tamanini**



Mãe, obrigado por tudo. Te amo! Feliz Dia das Mães! De **Caio Henrique** para **Nilce Machado**



Marieli Kordel, nesse Dia das Mães, quero dizer que você é muito mais do que minha esposa, é meu amor. Nós te amamos! De Thiago e Emanuel **Henrique** para Marieli Kordel



Ser mãe e missão de maior responsabilidade. Feliz Dia das Mães! Do marido Valdeci e das filhas Bruna, Bianca e Ester para a mãe **Mara Pereira**



Impossível descrever em palavras o tamanho do meu amor por você! De Michelly Carneiro para **Neide Monteiro**



Para minha mãe **Marici,** meu carinho e amor. De seu filho Vagner



A mãe homenageada é **Inês** com amor e carinho dos filhos Fernanda e Fernando, e do marido Luiz



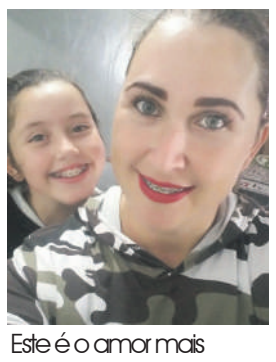
Feliz dia das mães **Patricia**. Uma homenagem do esposo Fernando e seus filhos **Pâmela, Maitê** e **Arthur**



Mãe, meu amor, minha rainha, minha vida, meu tudo! Sua filha **Reni Martins**



Eveline com as filhas **Manuela** e **Sabrina**. De seu marido **Vagner Laroca**



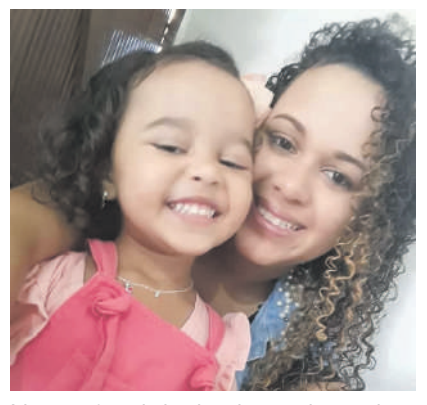
Este é o amor mais poderoso do mundo: o nosso, de mãe e filha. **Angelita** e filha **Débora**



Mamãe **Lisiane** com a filha **Isabella**



Homenagem de **Daniel** para a mãe **Hilda** e esposa **Bruna**



Na profundidade do sentimento mais lindo do mundo reside este amor de mãe e filha. Mamãe **Jaine**, filha **Ana Luíza**









3% EM RELAÇÃO A 2018

Consumidores 'pretendem' gastar menos com presentes

- Média do presente da mãe é de R$ 65 neste ano

Da Assessoria

Divulgação



Consumidores estão mais dispostos a gastar

Este ano o preço médio com os presentes para o Dia das Mães deve ser menor que em 2018. É o que mostra pesquisa especial da Sondagem do Consumidor, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE), com 1.737 brasileiros, feita entre 2 e 20 de abril. Famílias entrevistadas das quatro faixas de renda analisadas vão desembolsar menos. A média nacional caiu de R$ 67,1, no ano passado, para R$ 65,0, em 2019. A maior queda foi verificada entre as famílias que ganham de R$ 4.800 a R$ 9.600: de R$ 74,1 para R$ 71,1.

O estudo identifica ainda o ímpeto do brasileiro em gastar na ocasião e os presentes que estão no topo da lista dos filhos. Em relação à disposição de desembolsar com o presente para as mães, o indicador vem mostrando melhora desde 2006, mas insuficiente para atingir a média histórica. Ainda assim, consumidores estão 2,2 pontos mais dispostos em gastar em 2019 (de 69,3 ano passado para 71,5 pontos este ano).

Para a coordenadora das Sondagens do FGV IBRE Viviane Seda Bittencourt, os resultados positivos ainda são tímidos. "O levantamento mostra que a recuperação tem sido lenta e que por isso os consumidores voltaram a manter uma postura mais cautelosa. Houve melhora no ímpeto de compra em relação ao ano passado pela migração de respostas de redução para manutenção (houve queda no número de pessoas que declaram que irão gastar menos). Os resultados são considerados ainda baixos em termos históricos, principalmente com uma redução no valor médio gasto", detalhou a economista.

Produtos e serviços mais procurados no período subiram em média 3%

Já a inflação de produtos e serviços mais consumidos no Dia das Mães ficou em média 3% mais alta em 2019, porém menor que os 5,19% da inflação do período (de maio de 2018 a abril deste ano), segundo o IPC/FGV. Os serviços aumentaram 3,74%, enquanto a inflação dos presentes ficou em 1,92%.

Dos 27 itens selecionados para o levantamento, apenas sete registram elevação acima da inflação e cinco ficaram no terreno negativo. Dos serviços, os itens que mais puxaram a inflação foram Excursão e Tour (10,41) e Cinemas (5,84). Em contrapartida, Teatro registrou queda (-11,42%).

Preços de presentes abaixo da inflação

Já os presentes são a boa notícia. Líderes em preferência, as Roupas femininas tiveram alta de apenas 1,97%. Bijuterias em geral subiram um pouco mais (4,03%), assim como Cintos e Bolsas (6,15%). O item Perfume caiu 0,17%, e produtos eletrônicos como Aparelhos de Som (-1,68%) e Aparelhos de TV (-4,67) também registraram queda.

"Como a economia ainda se recupera e em ritmo lento, o comércio está com pouca margem para aumento de preços. As famílias continuam com orçamento bem restrito para suportar uma elevação nos preços", avaliou o pesquisador do FGV IBRE Igor Lino, responsável pelo levantamento.





POR CAUSA DO DIA DAS MÃES

Procura por flores cresce no sábado

Da Redação

O Dia das Mães é a segunda principal data para o comércio ao longo do ano, atrás apenas do Natal. E para o mercado de flores não é diferente. Neste período, a venda chega a crescer até quatro vezes em comparação com dias normais.

Para buscar saber o que o mais poético dos presentes tem de diferente, a reportagem do Página Um ouviu donas de floriculturas de duas cidades. Andreia Cristiane Madureira, proprietária da Solarium, em Castro, disse que a procura por flores aumentou a partir de quinta-feira (9), apesar dos preparativos terem começado há quase quinze dias, com os buquês de rosas e as orquídeas liderando as vendas, seguidas dos arranjos. Perguntada se o Dia das Mães seria a data que mais compra-se flores, a empresária destacou que em número de pessoas sim, mas em ticket médio perde para o Dia dos Namorados, onde a tendência é investir mais em presentes de maior valor.

Para Gerda Kate Vrisman, proprietária da Floricultura Primavera há 18 anos, em Carambeí, as vendas também começaram a melhorar na quinta-feira, mas o forte será mesmo no sábado, véspera do Dia das Mães. Quanto as mais desejadas, disse existir procura para todo o tipo, desde orquídeas, vasos de flores e as novidades que sempre surgem. Quanto aos valores praticados, se as flores sofreram reajuste de preços em comparação as vendas do ano passado, Gerda disse que tudo sobe, então é normal que as flores também aumentem.





